SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM RODOVIAS CONCESSIONADAS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Franciele Inomata Marioti (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria Dalva de Barros Carvalho (Orientador), e-mail: mdbcarvalho@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR

CIÊNCIAS DA SAÚDE, SAÚDE COLETIVA

Palavras-chave: sequela, acidente, motocicleta

Resumo:
O objetivo estudo foi analisar os acidentes de trânsito envolvendo motociclistas em rodovias concessionadas do estado do Paraná e conhecer as alterações na qualidade de vida decorrentes do acidente. Estudo observacional transversal com dados secundários de vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas nos anos de 2011, 2012 e 2013. Foram coletados os dados secundários no hospital de atendimento, utilizando um formulário para registro das variáveis de interesse. Em um segundo momento foi sorteada uma amostra de indivíduos para aplicação de um questionário abordando as sequelas do acidente. Dos 141 acidentados não foram encontrados os prontuários de 23 deles (16,3%), ficando um total de 118 vítimas. A maioria era do sexo masculino (81,35%), faixa etária maior que 29 anos (55,1%), sem companheiro (51,7%). A vítima era o próprio condutor (81,4%) e o tipo mais prevalente de acidente foi colisão (47,46%), principalmente contra automóvel. A grande maioria das vítimas (82,2%) recebeu atendimento ambulatorial, liberada no mesmo dia ou até um dia após a admissão. Predominaram as fraturas (20,34%), seguidas de traumatismo crânio-encefálico + fratura (6,78%) e apenas traumatismo crânio-encefálico (3,39%). A identificação da alteração da qualidade de vida das vítimas ficou comprometida pela impossibilidade de contatá-las via telefone. Os resultados revelaram que as vítimas sofreram ferimentos leves, sem gravidade, a maioria com atendimento ambulatorial. A dificuldade de contata-las impediu o reconhecimento das sequelas e aponta para a

necessidade de estudos longitudinais para acompanhamento da recuperação das vítimas e identificação das sequelas.

Introdução

Os acidentes de trânsito vêm se constituindo como uma epidemia para as sociedades atuais e entram na agenda da saúde pública com as morbimortalidades por causas externas (SILVA et al., 2015). No Brasil, o aumento nas últimas décadas, da frota de motocicletas, vem ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas. É um transporte rápido e de baixo custo, na aquisição e na manutenção e tem sido utilizado como instrumento de trabalho (GOLIAS e CAETANO, 2013).

São escassas as referências à questão das sequelas e às alterações na qualidade de vida que atingem o motociclista acidentado. Apesar do conhecimento produzido na área ser pequeno, as consequências para os acidentados, para os que com eles convivem, para a sociedade de um modo geral é muito grande (MESQUITA FILHO, 2012). O objetivo estudo foi analisar os acidentes de trânsito envolvendo motociclistas em rodovias concessionadas do estado do Paraná e conhecer as alterações na qualidade de vida decorrentes do acidente.

Materiais e métodos

Estudo observacional transversal com dados secundários de vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas nos anos de 2011, 2012 e 2013. Foram coletados os dados secundários no hospital de atendimento. Em um segundo momento foi sorteada uma amostra de indivíduos para aplicação de um questionário abordando as sequelas do acidente.

Resultados e Discussão

A população do estudo era constituída por motociclistas, que se envolveram em acidentes de trânsito e foram encaminhados para um hospital de médio porte na cidade de Sarandi. Dos 141 acidentados nessas condições, em 23 (16,3%) casos não foram encontrados os prontuários ficando um total de 118 sujeitos. A maioria era do sexo masculino (81,35%), faixa etária jovem (55,1%), trabalho remunerado (72,89%), sem companheiro (51,7%). A maior parte dos motociclistas conduzia o veículo no momento do acidente (81,4%), cujo mecanismo mais prevalente foi colisão (47,46%).Das vítimas a maioria (82,2%) recebeu atendimento ambulatorial, sendo liberada entre 24 e 48 h. Predominam as fraturas (20,34%), seguidas de traumatismo crânio-

encefálico + fratura (6,78%) e apenas traumatismo crânio-encefálico (3,39%). Foram encontradas lacunas no preenchimento dos prontuários, tanto nos dados pessoais quanto nos procedimentos realizados e condição de alta hospitalar. A predominância do sexo masculino em acidentes envolvendo motocicletas é marcante e evidenciada por diversos estudos nacionais, como os realizados em Uberaba/MG (CHAVAGLIA et al., 2008) e Sousa/PB (BARBOSA et al., 2014). Existe um maior número de motoristas do sexo masculino, se expondo a maiores riscos na condução dos veículos, com velocidade excessiva, manobras arriscadas, comportamento agressivo e o consumo de álcool. Tem-se também o envolvimento de fatores socioculturais, como a utilização da motocicleta como meio de transporte para o trabalho ou mesmo como veículo de trabalho. Vale ressaltar que o Lote Rodoviário no qual aconteceram os acidentes é formado por rodovias que ligam pequenas cidades do município de Maringá e região, servindo, muitas vezes, como caminho de trabalho ou estudo para diversos indivíduos. Em relação à situação do acidente, pesquisa realizada em Maringá em 2008 identificou os condutores do veículo, no momento do acidente, como as maiores vítimas, predominando a cinemática de colisão e o acometimento por trauma leve. Os resultados aqui obtidos permitem observar o seguimento dessas características. Em relação ao acometimento, é importante considerar que são encaminhados traumas leves, com baixa incidência de traumatismo crânio-encefálico para o hospital deste estudo, seguindo a logística de encaminhamento local. Tal consideração explica o predomínio dos atendimentos ambulatoriais.

A identificação da alteração da qualidade de vida das vítimas ficou comprometida pela impossibilidade de contatá-las via telefone.

Conclusões

Os resultados revelaram que as vítimas sofreram ferimentos leves, sem gravidade, a maioria com atendimento ambulatorial. A dificuldade de contata-las impediu o reconhecimento das sequelas e aponta para a necessidade de estudos longitudinais para acompanhamento da recuperação dos indivíduos e identificação de sequelas físicas, emocionais, sociais e familiares.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, ao Hospital Metropolitano de Sarandi pelo apoio para a execução do trabalho,

ao Centro da Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá e à prof[a] dr[a] Maria Dalva de Barros Carvalho pela oportunidade de construção de conhecimento que contribuiu e contribuirá para meu desenvolvimento e crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Referências

BARBOSA, M. Q. et al., Acidente Motociclístico: Caracterização das Vítimas Socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** volume 18, Número 1, Páginas 3-10, 2014

CHAVAGLIA, S. R. R.; AMARAL, S. E. M.; BARBOSA, M. H., BITTAR, D.B.; FERREIRA, P.M. Vítimas de trauma por causas externas na cidade de Uberaba-MG. **O Mundo da Saúde**, 32(1):100- 106, 2008.

GOLIAS, A. R. C.; CAETANO, R. Acidentes entre motocicletas: análise dos casos ocorridos no estado do Paraná entre julho de 2010 e junho de 2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(5):1235-1246, 2013.

MESQUITA FILHO, M., Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. **Revista Espaço Acadêmico** - nº 128, ano XI, p. 148-157, 2012.

OLIVEIRA, N. L. B.; SOUSA, R. M. C., Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. vol.11, n.6, pp. 749-756, 2003.

SILVA, M. G. P; SILVA, V. L; LIMA, M. L. L. T. Lesões craniofaciais decorrentes de acidentes por motocicleta: uma revisão integrativa. **Rev. CEFAC** Set-Out; 17(5):1689-1697, 2015.